



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA
PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E
TECNOLÓGICA**

CAMPO GRANDE - MS
2013



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul



Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

Marcus Aurélius Stier Serpe

Pró-Reitora de Ensino e Pós-Graduação

Marcelina Teruko Fujii Maschio

Coordenação de Educação Superior

Elaine Borges Monteiro Cassiano

Coordenação de Educação Básica

Lilium Cristina Caldeira

Lindayane dos Santos de Amorim de Sá



Nome da Unidade:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – Pró-Reitoria de Ensino e Pós-Graduação.
CNPJ/CGC	10.673.078/0003-92
Data:	janeiro/2013. dezembro/2013
Resolução	nº 007/2014

Denominação: Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Certificação:	Especialista em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica.
Carga horária:	360h
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC:	Projeto de Intervenção. 60h
Carga horária total:	420h



SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	4
2. OBJETIVOS	4
2.1 OBJETIVO GERAL	4
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	4
3. PÚBLICO-ALVO	5
3.1 FORMA DE INGRESSO	5
4. CARÁTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DE MATO GROSSO DO SUL	5
5. CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE	7
6. INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	9
6.1 LOCALIZAÇÃO	11
7. JUSTIFICATIVA	12
7.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	15
8. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	15
8.1 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC E PROJETO INTEGRADOR - PI	16
8.2 MATRIZ CURRICULAR	16
8.3 DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA	17
8.4 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS	17
9 EQUIPE DOCENTE E TÉCNICA DA ESPECIALIZAÇÃO	23
9.1 PESSOAL DOCENTE E UNIDADES CURRICULARES QUE LECIONAM	23
9.2 EQUIPE ADMINISTRATIVA	24
10 AVALIAÇÃO	24
10.1 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	24
10.2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	25
11 INFRAESTRUTURA	25
11.1 BIBLIOTECA E ACERVO	26
12 FORMAÇÃO CONTINUADA DO CORPO DOCENTE DO CURSO	27
12.1 EQUIPE DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES DA ESPECIALIZAÇÃO	28
13 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	28
14 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO DA ESPECIALIZAÇÃO	31
15 CERTIFICAÇÃO	31



1. IDENTIFICAÇÃO

Denominação: **Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica - EPCT.**

Modalidade: Presencial.

Duração: 3 módulos ofertados em 12 meses.

Início do Programa: Turma I em 2013.

Regime de ensino: Modular.

Regime de matrícula: uma única vez no início do curso.

Certificação conferida: **Especialista em Docência para Educação Profissional, Científica e Tecnológica.**

Vagas: 25

Câmpus: Campo Grande

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Oferecer, em nível de pós-graduação *lato sensu*, formação docente para a apropriação e o desenvolvimento de conhecimentos acerca das especificidades da Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT).

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- favorecer a compreensão crítica do processo de ensino e aprendizagem na EPCT;
- possibilitar o aprofundamento de conhecimentos acerca da docência na EPCT e da pesquisa no contexto escolar;
- possibilitar a articulação entre teoria e prática educacional na perspectiva da práxis pedagógica crítica e reflexiva;
- promover debates sobre o ensino na educação profissional e tecnológica, possibilitando o enfrentamento de problemáticas atuais a partir de diferentes perspectivas teóricas.



3. PÚBLICO-ALVO

Graduados em diversas áreas que tenham interesse pela docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica – EPCT e pretendam obter a certificação como Especialista em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica – EPCT.

3.1 FORMA DE INGRESSO

Processo seletivo, conforme critérios estabelecidos em edital. Das 25 vagas ofertadas em cada câmpus, referentes à primeira turma do curso serão contemplados, preferencialmente, os docentes do IFMS. Para as vagas remanescentes serão abertos editais para seleção de candidatos da comunidade externa.

4. CARÁCTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DE MATO GROSSO DO SUL

Mato Grosso do Sul constituía a parte meridional do então estado do Mato Grosso, do qual foi desmembrado por lei complementar de 11 de outubro de 1977 e instalado em 1º de janeiro de 1979, porém a história e a colonização da região, onde hoje está a unidade federativa, é bastante antiga remontando ao período colonial antes do Tratado de Madri, em 1750, quando passou a integrar a coroa portuguesa¹.

Durante o século XVII, foram instaladas duas reduções jesuíticas, Santo Inácio de Caaguaçu e Santa Maria da Fé do Taré, entre os índios Guarani na região, então conhecida como Itatim. Uma parte do antigo estado estava localizada dentro da Amazônia Legal, cuja área, que antes ia até o Paralelo 16, estendeu-se mais para o sul, a fim de beneficiar com seus incentivos fiscais a nova unidade da federação. Historicamente vinculado à região Centro-Oeste, Mato Grosso do Sul teve na pecuária, na extração vegetal e mineral e na agricultura, as bases de um acelerado desenvolvimento iniciado no século XIX.

Em 1974, o governo federal, pela Lei Complementar nº 20, estabeleceu a legislação básica para a criação de novos Estados e territórios, reacendendo a campanha pela autonomia. No dia 11 de outubro de 1977, o presidente Geisel

¹ Fonte: www.ms.gov.br



assinava a Lei Complementar nº 31 criando o Estado de Mato Grosso do Sul, com capital em Campo Grande. Em 31 de março de 1978, o engenheiro Harry Amorim Costa era nomeado Governador do Estado.

Assim, Mato Grosso do Sul foi constituído no final da década de 1970 com uma densidade média de 3,9 habitantes por quilômetro quadrado. Alguns municípios chegavam a ter mais de cinquenta habitantes por quilômetro quadrado, em contraste com o norte (atual Mato Grosso), praticamente vazio².

Duas razões essenciais foram invocadas pelo governo federal para justificar o desmembramento: o fato de ter o Estado do Mato Grosso uma área grande para comportar uma administração eficaz; e a diferenciação ecológica entre as duas áreas, sendo Mato Grosso do Sul uma região de campos, particularmente indicada para a agricultura e a pecuária, e Mato Grosso, na entrada da Amazônia, uma região bastante menos habitada e explorada, e em grande parte coberta de florestas.

Desse modo, localizado ao sul da região Centro-Oeste, Mato Grosso do Sul é uma das 27 unidades federativas do Brasil, tendo como limites os estados de Goiás a nordeste, Minas Gerais a leste, Mato Grosso (norte), Paraná (sul) e São Paulo (sudeste), além da Bolívia (oeste) e o Paraguai (oeste e sul).

Conforme Censo Demográfico de 2010, a população residente no estado correspondia a 2.449.024 habitantes, sendo 2.097.238 pessoas residentes na área urbana e 351.786 na área rural.³ Com uma área de 357.145,532 km², composta por 4 mesorregiões, 11 microrregiões e 79 municípios o estado é ligeiramente maior que a Alemanha.



Figura 1 - Localização de Mato Grosso do Sul

A capital do estado é Campo Grande, com uma população total de 786.797 habitantes, segundo Censo de 2010. Com um Produto Interno Bruto – PIB total de

² Fonte: www.ms.gov.br

³ Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Disponível em: www.ibge.gov.br.



R\$ 33.145.000.000,00, renda *per capita* de R\$ 14.188,004 e uma taxa de analfabetismo de 8,1%, o estado possui Índice de Desenvolvimento Humano – IDH de 0,830.

O Aquífero Guarani compõe parte do subsolo do estado, sendo o Mato Grosso do Sul detentor da maior porcentagem do Aquífero dentro do território brasileiro. Um dos elementos marcantes de sua cultura é a bebida típica tereré, que o estado-símbolo dessa bebida e maior produtor de erva-mate da região Centro-Oeste. O uso desta bebida, derivada da erva-mate (*Ilex paraguariensis*), nativa do Planalto Meridional do Brasil, é de origem pré-colombiana.

Mato Grosso do Sul é um estado Com forte tradição agropecuária, Mato Grosso do Sul passou a viver nas últimas décadas importante movimento de industrialização. Nesse sentido, a principal atividade industrial do estado é a produção de gêneros alimentícios, seguida da transformação de minerais não-metálicos e da indústria de madeira. Os beneficiamentos de carne bovina e de arroz têm seu centro na capital.

5. CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE

Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul e reduto histórico de divisionistas entre o sul e o norte, foi fundada há mais de 100 anos por colonizadores mineiros, que vieram aproveitar os campos de pastagens nativas e as águas cristalinas da região dos cerrados.

Em 21 de junho de 1872, José Antônio Pereira chegou e se alojou em terras férteis e completamente desabitadas da Serra de Maracaju, na confluência de dois córregos, mais tarde denominados Prosa e Segredo. A região se desenvolvia em razão do clima e da privilegiada situação geográfica. Isso atraiu os habitantes de São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná e Nordeste, entre outros. Depois de cansativas e insistentes reivindicações, também devido a sua posição estratégica, e sendo passagem obrigatória em direção ao extremo sul do Estado, o governo estadual promulga a resolução de emancipação da vila e a eleva à condição de município, ao mesmo tempo mudando o seu nome para Campo Grande, em 26 de agosto de 1899, data do aniversário da Cidade.

⁴ Fonte: www.ibge.gov.br



As ideias modernizadoras dos primeiros administradores influenciaram várias áreas, da pecuária ao urbanismo, e foi traçada a zona urbana com avenidas e ruas amplas e arborizadas. Outro fator de progresso para o município e para o estado foi a chegada da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, em 1914, ligando as duas bacias fluviais: Paraná e Paraguai, aos países vizinhos. Finalmente foi concretizada em 11 de outubro de 1977, pela Lei Complementar nº 31, a criação de um novo estado (o Mato Grosso do Sul), cuja capital seria Campo Grande.

Geograficamente, o município de Campo Grande se situa próximo da fronteira do Brasil com Paraguai e Bolívia, em um território plano e fértil. Os cenários de desenvolvimento reservam para a cidade uma face de privilegiada posição geográfica que garante relevante papel central na geopolítica da região Centro-Oeste e possivelmente também do Brasil.

Desde a sua fundação, a cidade de Campo Grande tem crescido de maneira constante, com uma população de mais de 786.797 mil e cerca de 97,22 hab/km², segundo Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2010. Entre seus moradores é possível encontrar descendentes de espanhóis, italianos, portugueses, japoneses, sírio-libaneses, armênios, paraguaios e bolivianos. A qualidade de vida de Campo Grande acabou atraindo também muitas pessoas de outros estados do Brasil.

De um modo geral, a maior parte da mão-de-obra ativa do município é absorvida pelo setor terciário (comércio de mercadorias e prestação de serviços). A construção civil também desempenha papel muito importante na economia local.

O cenário de crescimento atual faz com que a cidade possa ter condições de oferecer mais empregos, mas tem como desafio crescer de forma planejada sem que esse “boom” se torne uma catástrofe social e tire um dos principais chamarizes para o investimento: a qualidade de vida. Um exemplo otimista pode ser observado nos supermercados populares distribuídos pelos bairros da cidade. Famílias de baixa renda movimentam o comércio local, reflexo do momento de prosperidade da população local.

Campo Grande é uma das duas cidades de MS (juntamente com Dourados) que, como as metrópoles, também se relacionam com o estrato superior da rede urbana. Com capacidade de gestão no nível imediatamente inferior ao das metrópoles, têm área de influência de âmbito regional, sendo referidas como destino para um conjunto de atividades, por grande número de municípios. Campo Grande é uma das 11 cidades no Brasil com a classificação Capital Regional A.



A Agropecuária é um importante ramo econômico de Campo Grande, e uma de suas principais fontes de arrecadação. Na agricultura as principais culturas agrícolas são soja, milho, arroz e mandioca. É o 4º produtor de leite, 6º produtor de mel-de-abelhas (juntamente com os municípios de Amambaí, Laguna Carapã e Maracaju), 11º produtor de ovos de galinha, maior produtor de lã e 17º produtor de trigo do estado.

A pecuária bovina abastece os frigoríficos locais, que exportam carne para outros estados do Brasil. Outra atividade importante é a pecuária leiteira. Possui o 3º rebanho suíno, 6º rebanho bovino, 14º rebanho ovino e o 12º efetivo de aves (galináceos) do estado. A junção dos setores primário e secundário, especialmente na agroindústria, desempenha papel importante na economia local, sendo um de seus pilares.

Segundo o IBGE, há um total de 1300 indústrias de transformação no município. Estima-se que só nos polos industriais devem ser instaladas 180 indústrias nos próximos anos, sendo que 40 estão em fase de execução; o investimento é de R\$ 900 milhões com a expectativa de pelo menos 15 mil novos empregos. A Agência Municipal de Desenvolvimento Econômico estima que dentro das 180 indústrias incentivadas nos polos industriais nas saídas para Cuiabá e Sidrolândia, 40 estão em fase de instalação, 53 já funcionam, 44 cumprem as exigências e apresentam os projetos e 43 foram canceladas ou negadas.

Alguns dos principais ramos da economia são: indústria extrativa, editorial e gráfica, roupas (vestuário, calçados e artefatos de tecidos), mobiliário, entreposto de ovos, fábrica de conservas, frigorífico (abate de aves, coelhos e bovinos), beneficiamento e fábrica de laticínios, sucos e extrato de frutas, água mineral e refrigerantes, material de limpeza, farelo e farinha de soja, fábrica de produtos e subprodutos de origem animal, metalúrgica, transporte, madeireira, mecânica, material elétrico e de comunicação, papel e papelão, borracha, produtos farmacêuticos e veterinários, perfumaria/sabões/velas, produtos de matérias plásticas, têxtil, curtume, fábrica de óleo de soja, fábrica de massas e biscoitos, moinho de trigo e feccularia.

Com um razoável desenvolvimento comercial, Campo Grande dispõe de variados estabelecimentos: em 2006 eram cerca de 12 mil, em 2008 ultrapassou os 20 mil estabelecimentos e em 2010 pode chegar a 25 mil unidades. Vários grupos e redes empresariais participam do mercado campo-grandense.



Campo Grande dispõe de uma grande infraestrutura turística tanto para o turismo tradicional quanto para turismo de eventos e turismo histórico. Oferece várias opções de hotéis e equipamentos de lazer rural e urbano, sendo considerada um importante ponto turístico em território brasileiro. É por Campo Grande que começa toda aventura turística dos que se propõem a conhecer o Pantanal.



Figura 2: Localização de Campo Grande

6. O INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL⁵

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) faz parte do programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, do Ministério da Educação (MEC). A rede integra 38 Institutos Federais, dois Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet); 24 Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais; a Universidade Tecnológica Federal do Paraná e o Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro.

De acordo com a legislação, os institutos federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com forte inserção na área de pesquisa aplicada e na extensão.

⁵ Fonte: www.ifms.edu.br



Possuem natureza jurídica de autarquia, detentoras de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, com estrutura de organização e funcionamento semelhantes.

O projeto de implantação do IFMS teve início em outubro de 2007, quando foi sancionada a lei nº11.534, que dispõe sobre a criação das escolas técnicas e agrotécnicas federais. A partir desta lei, foi instituída a Escola Técnica Federal de Mato Grosso do Sul, com sede na capital Campo Grande, e a Escola Agrotécnica Federal de Nova Andradina. Em dezembro de 2008, o governo reestruturou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando 38 institutos federais pela lei nº11.892.

Surge assim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, que integrou a escola técnica que seria implantada em Campo Grande e a Escola Agrotécnica Federal de Nova Andradina, que fazia parte do Projeto de Expansão da Rede Federal (Proep) em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (Bird), mas que nunca chegou a funcionar. As duas unidades a serem implantadas passam a ser denominadas Câmpus Campo Grande e Câmpus Nova Andradina do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul.

O novo projeto da rede federal incluiu ainda a implantação de outros cinco câmpus nos municípios de Aquidauana, Coxim, Corumbá, Ponta Porã e Três Lagoas, consolidando o caráter regional de atuação. Para sua implantação, o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul contou com a tutoria da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), por meio das Portarias nº 1.063 e nº 1.069, de 13 de novembro de 2007, do Ministério da Educação, que atribuíram à UTFPR adotar todas as medidas necessárias para o funcionamento do IFMS.

Em fevereiro de 2011, as sete unidades do IFMS entraram em funcionamento com a oferta de cursos técnicos em sete municípios. Na terceira fase de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, deverão ser implantadas mais três unidades, em Dourados, Jardim e Naviraí.

6.1 LOCALIZAÇÃO:

6.1.1 Reitoria

Endereço: Av. Ceará, 972, Bairro Santa Fé, CEP: 79.021-000. Campo Grande – MS.

6.1.2 Câmpus em atividade até o ano de 2013:



6.1.2.1 Câmpus Aquidauana

Endereço: Rua Cinco s/n, Vila Ycarai. CEP 79200-000. Aquidauana /MS

6.1.2.2 Câmpus Campo Grande

Endereço: (Sede provisória), Av. Júlio de Castilho, 4960, Panamá. CEP: 79113-000.
Campo Grande – MS.

6.1.2.3 Câmpus Corumbá

Endereço: (Sede provisória), Espaço Educacional. Rua Delamare, 1557, Bairro Dom Bosco. CEP: 79.331-040. Corumbá – MS.

6.1.2.4 Câmpus Coxim

Endereço: (Sede provisória) Escola Estadual Padre Nunes. Rua Pereira Gomes, 355 – Novo Mato Grosso - CEP: 79400-000. Coxim – MS.

6.1.2.5 Câmpus Nova Andradina

Endereço: Rodovia MS, 473, KM 23, Fazenda Santa Bárbara, s/n. CEP: 79750-000.
Nova Andradina – MS.

6.1.2.6 Câmpus Ponta Porã

Endereço: Rodovia BR 463, Km 14 s/n - Distrito de Sanga Puitã. CEP 79.909-000.
Ponta Porã - MS.

6.1.2.7 Câmpus Três Lagoas

Endereço: (Sede provisória), Colégio Unitrês Objetivo. Rua Urias Ribeiro (Estrada Boiadeira), 2327, Alto da Boa Vista. CEP: 79.640-280. Três Lagoas – MS.

7. JUSTIFICATIVA

O IFMS, com sua estrutura *multicampi*, instalado em diferentes regiões do estado de Mato Grosso do Sul possui compromisso voltado à oferta de educação profissional e formação de professores visando atender às demandas e particularidades locais para possibilitar aos jovens e adultos uma formação integral



que os possibilitem ingressar no mundo do trabalho sem migrar para outros estados ou regiões do país, contribuindo com o desenvolvimento local e regional.

Desse modo, é função social do IFMS ofertar formação pedagógica de docentes que atuam na educação profissional, inclusive em cursos integrados à Educação Básica. Considerando que muitos dos docentes que atuam nos espaços institucionais de educação profissional e tecnológica não possuem formação inicial específica para a docência, tornando urgente a oferta de cursos que atendam a esta peculiaridade.

Nesse sentido, a oferta do curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica pelo IFMS visa a atender prioritariamente às demandas oriundas do processo de expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e também aos profissionais que atuam ou pretendam atuar como docentes em cursos dessa natureza.

A ampliação de ofertas de matrículas na Educação Básica, nas últimas décadas, não foi acompanhada do equivalente aumento de docentes formados em cursos de licenciatura para atuar em unidades curriculares do campo das Ciências Exatas ou em outras áreas que possibilitem o exercício da docência na Educação Profissional. Diante da incipiente oferta de cursos regulares de formação de professores em unidades curriculares especializadas do currículo da Educação Profissional, há uma ampla demanda de profissionais em busca de aprimoramento profissional para atuar nesse campo.

Para atender a essa demanda, o IFMS propõe-se a realizar uma Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, fundamentada no Título IV, da Resolução n. 6, de 20 de setembro de 2012 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. A Resolução supracitada permite que os cursos de Formação Pedagógica, de que trata a Resolução do CNE/CP 02, de 1997, destinados aos professores graduados não licenciados em efetivo exercício sejam ofertados, excepcionalmente, na forma de pós-graduação *lato sensu*, de caráter pedagógico. O prazo dessa excepcionalidade encerrar-se-á no ano de 2020.

Com carga horária de 360h e o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, este com 60h, a Especialização destina-se a atender às necessidades de formação de professores para a Educação Profissional em Nível Médio, inclusive na modalidade EJA.



Além da exigência posta pelo ordenamento legal, a formação pedagógica para atuar na Educação Profissional, Científica e Tecnológica destina-se a suprir uma lacuna apontada nas pesquisas em educação e percebida no contexto educacional que consiste na necessidade de melhor compreensão sobre os processos de ensino e aprendizagem, as especificidades da organização escolar e o papel do professor no cenário da educação profissional. A atenção a tais lacunas reitera que as relações sociais mediadas pelas interações entre educação e o mundo do trabalho,

demandam o desenvolvimento de capacidades cognitivas complexas, em particular as relativas a todas as formas de comunicação, ao domínio de diferentes linguagens e ao desenvolvimento do raciocínio lógico-formal, competências estas desenvolvidas através de relações sistematizadas com o conhecimento através de processos especificamente pedagógicos disponibilizados por escolas ou por cursos de educação profissional. (KUENZER, 2002, p. 02)

Diante da inexistência de cursos regulares de formação de professores em unidades curriculares especializadas do currículo da Educação Profissional, a oferta desse curso pelo IFMS visa a atender a atual necessidade de habilitação para a docência na educação técnica de nível médio nas diferentes redes de ensino e no próprio IFMS.

O processo formativo a ser realizado parte do princípio de que para atuar nessas áreas da educação, o professor deve desenvolver uma prática pedagógica que vise a romper com a dualidade entre a formação clássica e a formação para o trabalho e que objetive a formação de sujeitos emancipados, capazes de colocar-se criticamente diante da realidade histórica, participando das dimensões pública e privada, em prol do bem comum.

Nessa perspectiva, o curso fundamenta-se na integração entre educação, trabalho, ciência e tecnologia, visando contribuir para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam ou venham atuar como docentes na Educação Profissional, Científica e Tecnológica, sustentando-se nos princípios de interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade como exigência da prática educativa.



7.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A legislação que fundamenta a Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica do IFMS é a seguinte:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei nº 9394, de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB;
- Resolução CNE/CP nº 02, de 26 de junho de 1997 – Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio;
- Resolução CNE/CES nº 01, de 8 de junho de 2007 – Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização;
- Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro, de 2012 – Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras – como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior.
- A partir do Decreto n.5626, de 22 de dezembro de 2005, a disciplina de Libras torna-se obrigatória nos cursos de Licenciatura e de Formação de Professores. Por meio da Resolução n.147/09 do COEPP foi aprovada a proposta das ementas das disciplinas de Libras.

8. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica é uma atividade formativa regular, vinculada em nível institucional, à Coordenação de Educação Superior – COESU, a ser desenvolvida em todos os câmpus do IFMS, em função da demanda local e regional, a partir de uma coordenação geral emanada da COESU/PROEN.



O curso de Especialização é ofertado em três módulos, compostos por unidades curriculares que expressam temáticas relevantes da educação brasileira, em especial da educação profissional e visam, primordialmente, à articulação entre teoria e prática, numa perspectiva integradora do conhecimento. A prática da atividade docente e da vivência escolar está presente ao longo do curso por meio de situações de problematização e reflexão da realidade educacional, em especial, das experiências produzidas pelos próprios sujeitos inseridos no curso.

8.1 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC E PROJETO DE INTERVENÇÃO - PI

No decorrer do curso serão realizados estudos investigativos acerca da realidade escolar no intuito de promover reflexões sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, a gestão escolar, a relação escola–comunidade, as relações sociais entre as equipes que atuam na instituição e o processo de ensino e aprendizagem.

Com os dados levantados, o estudante identificará problemáticas sobre as quais desenvolverá um Projeto de Intervenção – PI que será apresentado a uma banca como Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. A aprovação no PI é requisito para a obtenção da certificação como Especialista em Educação Profissional Científica e Tecnológica.

8.2 MATRIZ CURRICULAR

1º MÓDULO			2º MÓDULO			3º MÓDULO		
EDECT 11A	15	15	EDECT 12A	15	15	EDECT 13A	15	15
Políticas e Gestão da Educação			Abordagens do Processo de Ensino e Aprendizagem			Pesquisa em Educação II: Projeto de Intervenção		
EDECT 11B	15	15	EDECT 12B	15	15	EDECT 13B	15	15
Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação			Pesquisa em Educação I			Dimensões da Ciência e da Tecnologia no Contexto Escolar		
EDECT 11C	15	15	EDECT 12C	15	15	EDECT 13C	15	15
A Instituição Escolar como Organização			Organização do Trabalho Pedagógico			PROEJA		
EDECT 11D	15	15	EDECT 12D	15	15	EDECT 13D	15	15



Profissão Professor	Educação Inclusiva e Diversidade	LIBRAS
---------------------	----------------------------------	--------

C.H.T = 60 C.H.P = 60 TOTAL= 120
--

C.H.T = 60 C.H.P = 60 TOTAL= 120
--

C.H.T = 60 C.H.P = 60 TOTAL= 120
--

Carga horária Teórica	180 h
Carga horária Prática	180 h
TCC	60h
Carga horária Total	420 h

Legenda:

1 CÓDIGO DO CURSO. 2 CARGA HORÁRIA TEÓRICA.

3 CARGA HORÁRIA PRÁTICA. 4 NOME DA UNIDADE CURRICULAR.

1	2	3
4		

8.3 DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

Módulo I

Unidade Curricular	C H Total
Políticas e Gestão da Educação	30
Fundamentos Histórico-filosóficos da Educação	30
A Instituição Escolar como Organização	30
Profissão Professor	30
Total: 120h	

Módulo II

Unidade Curricular	C H Total
Abordagens do Processo de Ensino e Aprendizagem	30
Pesquisa em Educação I	30
Organização do Trabalho Pedagógico	30
Educação Inclusiva e Diversidade	30
Total: 120h	

Módulo III

Unidade Curricular	C H Total
Pesquisa em Educação II: Projeto de Intervenção	30
Dimensões da Ciência e da Tecnologia no Contexto Escolar	30
PROEJA	30
LIBRAS	30
Total: 120h	

TCC: 60h

8.4 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

MÓDULO I

UNIDADE CURRICULAR	Políticas e Gestão Educacional
	Carga Horária Total: 30 h/a



EMENTA

Estado, sociedade e educação escolar. Financiamento, Avaliação e a temática da qualidade da Educação no Brasil. Políticas públicas e a organização da educação profissional no Brasil. Planejamento e avaliação no âmbito da gestão.

Bibliografia Básica

DOURADO, L. F. **Plano Nacional de Educação (2001-2020):** avaliação e perspectiva. Goiânia: UFG; Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SHIROMA, E. **Política Educacional.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BITTAR, M.; OLIVEIRA, J. F. (org.) **Gestão e Políticas da Educação.** Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, J. M. L de. **A educação como política pública.** São Paulo: Autores Associados, 2004.

OLIVEIRA, R. P. de; ADRIÃO, T.; CATANI, A. M. (org). **Organização do Ensino no Brasil:** níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2007.

MANFREDI, S. M. **Educação Profissional no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2002.

PARO, V. H. **A educação, a política e a administração:** reflexões sobre a prática do diretor de escola. São Paulo: Educ. Pesqui, 2010.

RAMOS, M. N. (Org.); FRIGOTTO, G. (Org.); CIAVATTA, M. (Org.) **Ensino Médio Integrado:** Concepção e Contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

UNIDADE CURRICULAR	Fundamentos histórico-filosóficos da educação
---------------------------	---

Carga Horária Total: 30 h/a

EMENTA

Os Fundamentos e os fins da Educação. Educação, magistério, liberdade, sociedade e Estado. A contribuição do projeto filosófico para a teoria e a prática da educação na atualidade. O conceito de educação, no âmbito da filosofia: sua dimensão crítica. A natureza da teoria em educação. A interlocução da filosofia com as teorias pedagógicas. A dimensão ético-política da educação. Fins e valores na prática educacional. Expansão da escolarização: ensino secundário, superior, educação de adultos e obrigatoriedade escolar. Educação e o processo de redemocratização no Brasil. Educação e cultura. A centralidade da escola na época contemporânea. A instrução elementar e as bases da escola pública. Tempos, espaços, práticas e discursos escolares para educação. Organização e legislação da educação básica no Brasil: aspectos históricos, filosóficos, políticos e sociais. Educação e trabalho: reflexões.

Bibliografia Básica

AMARAL, M. N. de C. P. **Ninguém ensina ninguém: aprende-se.** São Paulo: EDUSP, 2008.

DEWEY, J. **Experiência e educação.** Petrópolis: Vozes, 2011.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2007.

Bibliografia Complementar

ARENDRT, H. **Entre o passado e o futuro.** São Paulo: Perspectiva, 2011.

FREIRE, P. **Educação e Mudança.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas.** São Paulo: Ática, 2008.

LYOTARD, J. **A condição pós-moderna.** São Paulo: José Olympio, 2010.

SEVERINO, A. J.; LORIERI, M. A.; ALMEIDA, C. R. S. de (orgs.). **Perspectivas da filosofia da educação.** São Paulo: Cortez, 2011.

UNIDADE CURRICULAR	A instituição escolar como organização
---------------------------	--

Carga Horária Total: 30 h/a



EMENTA

O papel da instituição escolar no contexto socioeconômico e político brasileiro. Complexidade das organizações. Poder e autoridade. Valores burocráticos e profissionais. Organização, sociedade e educação: fundamentos políticos, econômicos e culturais. Gestão e organização do espaço escolar. A escola enquanto objeto de estudo. O Projeto Político-pedagógico (PPP) e a organização do trabalho na escola. O compromisso social dos Institutos Federais de Educação.

Bibliografia Básica

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis: Vozes, 2008.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 2011.

LIMA, L. C. **A Escola como organização educativa**: uma abordagem sociológica. São Paulo: Cortez, 2003.

Bibliografia Complementar

ADORNO, T. W. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

DEWEY, J. **A Escola e Sociedade e A criança e o currículo**. Lisboa: Relógio D'Água, 2002.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SANTOS, B. de S. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 2010.

UNIDADE CURRICULAR	Profissão Professor
	Carga Horária Total: 30 h/a
EMENTA O papel do professor: sua história, identidade e profissionalização. Os saberes docentes. A docência na legislação brasileira. Formação técnica e docência. Professor na Educação Básica, na Educação Profissional, Ensino Superior e na Educação de Jovens e Adultos. Professor pesquisador. Professor/professora: a questão de gênero. Avaliação e autoavaliação: reflexões paradoxais. Tornar-se professor: construção da/na docência. A ética na sua relação com a educação e com a docência. A prática educativa e sua responsabilidade social. A identidade do docente e do estudante a ser construída no enfrentamento dos desafios históricos. A docência na Educação Profissional.	
Bibliografia Básica CUNHA, M. I. da. O bom professor e sua prática . Campinas: Papyrus, 1989. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011. PEREIRA, J. E. D.; ZEICHENER, K. M. A pesquisa na formação e no trabalho docente . Belo Horizonte: Autêntica, 2002.	
Bibliografia Complementar BOURDIEU, P. A economia das trocas simbólicas . São Paulo: Perspectiva, 2012. NÓVOA, A. Profissão professor . Porto: Porto Editora, 1999. REHEM, C. M. Perfil e Formação do Professor de Educação Profissional Técnica . SENAC Nacional, 2009. SEVERINO, A. J. Filosofia na formação universitária . São Paulo: Arte-Livro, 2011. VEIGA, I. P. A.; D'AVILA, C. Profissão Docente : novos sentidos, novas práticas. Campinas: Papyrus, 2008.	

MÓDULO II

UNIDADE CURRICULAR	Abordagens do Processo de Ensino e Aprendizagem.
	Carga Horária Total: 30 h/a



EMENTA

Teorias da aprendizagem. Aspectos do desenvolvimento humano e aprendizagem. Aspectos psicopedagógicos do processo de ensino e aprendizagem. Abordagens teórico-metodológicas que embasam as diferentes práticas educativas.

Bibliografia Básica

BOSSA, N. A. **Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico**. São Paulo: Artmed, 2001.
OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.
MUZUKAMI, M. da G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

Bibliografia Complementar

CLAXTON, G. **O desafio de aprender ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
DUARTE, N. **Educação Escolar, Teoria do Cotidiano e Escola de Vigotski**. Campinas: Autores Associados, 2001.
GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 2010.
FONTANA, R.; CRUZ, M. N. da. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.
SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2008.

UNIDADE CURRICULAR	Pesquisa em Educação I
	Carga Horária Total: 30 h/a
EMENTA Produção do conhecimento. Teorias do Conhecimento. A ciência como paradigma. A crise nas ciências. Ciência e concepções de mundo. O fazer científico. O conhecimento científico-natural como conhecimento científico-social. O pesquisador como autor e sujeito da pesquisa. A natureza teórica do conhecimento científico e pressupostos epistemológicos. Discurso analítico e discurso dialético. A teoria como modelo. Pesquisa qualitativa e quantitativa: o problema, as hipóteses, a justificativa e os objetivos da pesquisa. A pesquisa científica em educação: abordagens, tipos e orientações metodológicas. Pesquisa quantitativa, qualitativa e pesquisa-ação. O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.	
Bibliografia Básica KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas . São Paulo: Perspectiva, 2010. SANTOS, B. de S. Introdução a uma ciência pós-moderna . São Paulo: Graal, 2010. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 2002.	
Bibliografia Complementar ANDRÉ, M. (org.). O Papel da Pesquisa na formação e na prática dos professores . Campinas: Papyrus, 2010. BACHELAR, G. O novo espírito científico . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000. ECO, U. Como se faz uma tese . São Paulo: Perspectiva, 2010. FAZENDA, I. C. A. Novos enfoques da pesquisa educacional . São Paulo: Cortez, 2011. FOUCAULT, M. A ordem do discurso . São Paulo: Loyola, 2011.	

UNIDADE CURRICULAR	Organização do Trabalho Pedagógico
	Carga Horária Total: 30 h/a
EMENTA Relação entre trabalho e educação. Princípios e fundamentos teórico-metodológicos da organização do trabalho pedagógico Educação Básica, em especial na Educação Profissional. Planejamento, avaliação e aspectos didático-metodológicos da prática pedagógica. Integração e interdisciplinaridade na educação profissional.	
Bibliografia Básica FREIRE, P. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos . São Paulo: UNESP,	



2000.
GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas: Autores Associados, 2002.
ROSA, D.; SOUZA, V. (Orgs.). **Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Bibliografia Complementar

ARROYO, M. G.; ABRAMOWICZ, A. (orgs.). **A reconfiguração da escola: entre a negociação e a afirmação de direitos**. Campinas: Papyrus, 2009.
FARIAS, I. M. S. de. et al. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Líber Livro, 2009.
FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.
VEIGA, I. P. A. (coord.). **Repensando a Didática**. Campinas: Papyrus, 2004.

UNIDADE CURRICULAR	Educação Inclusiva e Diversidade
	Carga Horária Total: 30 h/a
EMENTA A política de educação traduzida na questão da inclusão nas suas diferentes formas. O papel do professor diante das questões de identidade. Sexualidade, gênero raça e etnia como temáticas na formação de professores. As diferentes estratégias de ensino que norteiam uma prática inclusiva, considerando os diferentes ambientes. Papel dos profissionais da educação em relação às pessoas com deficiência e a mudança de paradigmas.	
Bibliografia Básica GOES, M. C. R. de; LAPLANE, A. L. F. de. Políticas e práticas de educação inclusiva . Campinas: Autores Associados, 2007. GLAT, R. A integração social dos portadores de deficiência: uma reflexão . 7 Letras, 2004. SILVA, T. T. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais . Petrópolis: Vozes, 2011.	
Bibliografia Complementar GUENTHER, Z. C. Desenvolver capacidades e talentos: Um conceito de inclusão . Petrópolis: Vozes, 2006. JANNUZZI, G. S. de M. A educação do deficiente no Brasil dos primórdios ao início do século XXI . Campinas: Autores Associados: PUC, 2006. OLIVEIRA, L. de F. M. de. Formação Docente na Escola Inclusiva . Porto Alegre: Mediação, 2009. FOUCAULT, M. História da sexualidade: a vontade de saber . São Paulo: Edições Graal, 2009. SILVA, T. T. Composições . Belo Horizonte: Autêntica, 2003.	

MÓDULO III

UNIDADE CURRICULAR	Pesquisa em Educação II - Projeto de Intervenção
	Carga Horária Total: 30 h/a
EMENTA Pressupostos teóricos e metodológicos de um Projeto de Intervenção fundamentado na perspectiva da pesquisa-ação. Elaboração e realização de um Projeto de Intervenção.	
Bibliografia Básica ANDRÉ, M. E. D. A. de. Etnografia da prática escolar . Campinas: Papyrus, 2008. BARROSO, J. O estudo da escola . Porto: Porto Editora, 1996. THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . São Paulo: Cortez, 2005.	
Bibliografia Complementar BRANDÃO, C. R. A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do	



educador. São Paulo: Cortez, 2003.
CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências** humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1998.
LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
MINAYO, M. C. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, Vozes, 2002.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 1985.

UNIDADE CURRICULAR	Dimensões da Ciência e da Tecnologia no Contexto Escolar
	Carga Horária Total: 30 h/a
EMENTA Educação e comunicação. A construção dos signos. A palavra. Escola, educação e comunicação. A era do conhecimento. A revolução da tecnologia e a sociedade da informação. Ciberespaço e sujeitos coletivos. Ciberespaço e a inteligência coletiva. Ciberespaço, movimento social e democracia eletrônica. Cibercultura, saber e educação. A transformação da educação: dos meios para os fins e as TIC como ferramentas. A construção do conhecimento escolar e as TIC. Tempo, memória e tecnologia. Ambientes de aprendizagem presenciais e virtuais.	
Bibliografia Básica LEVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999. LIMA, L. de O. Mutações em educação segundo Mc Luhan. Rio de Janeiro: Vozes, 1985. VIGOTSKI, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.	
Bibliografia Complementar BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1986. CASTELLS, M. A Sociedade em Rede – a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2007. CITELLI, A. Palavras, meios de comunicação e educação. São Paulo: Cortez, 2006. FREIRE, P. Extensão ou comunicação? São Paulo: Paz e Terra, 2006. FIGUEIREDO, V. Produção social da tecnologia. São Paulo: EPU, 1989.	

UNIDADE CURRICULAR	PROEJA
	Carga Horária Total: 30 h/a
EMENTA Princípios e fundamentos da história da EJA no Brasil. Movimentos sociais e EJA. Contexto histórico-político brasileiro em que o PROEJA foi originado. Decreto 5.840 de 2006. Sujeitos do PROEJA. A relação entre trabalho e educação na perspectiva da formação omnilateral. Concepções psicopedagógicas da aprendizagem de jovens, adultos e idosos. O PROEJA na perspectiva da educação inclusiva. Concepções curriculares do PROEJA. Os desafios do currículo integrado. Perspectivas didáticas para o PROEJA. As novas tecnologias da informação e da comunicação para jovens, adultos e idosos.	
Bibliografia Básica FREITAS, R. C. O. Educação Matemática na Formação Profissional de Jovens e Adultos. Curitiba: Appris, 2011. ZORZI, F., PEREIRA, V. A. (Orgs.). Diálogos PROEJA: pluralidade, diferenças e vivências no sul do país. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Bento Gonçalves: Evangraf, 2009. SOARES, L. J. G.; GIOVANETTI, M.; GOMES, N. L. Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.	
Bibliografia Complementar CANÁRIO, R. Educação de Jovens e Adultos: um campo e uma problemática. Lisboa: Educa, 1999. FERRETTI, C. J. et al. Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1994.	



FRIGOTTO, G. **Educação profissional e tecnológica**: memórias, contradições e desafios. Campos dos Goytacazes: Essentia, 2006.
FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.
RIBEIRO, V. M. (org.) **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003.

UNIDADE CURRICULAR	LIBRAS
Carga Horária Total: 30 h/a	
EMENTA Línguas de sinais e minoria linguística; Língua de sinais e educação de surdos no Brasil; Cultura surda; Organização linguística da Libras para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia; sintaxe e semântica; A expressão corporal como elemento linguístico. Cultura surda e a produção literária; Emprego da Libras em situações discursivas formais: vocabulário; morfologia; sintaxe e semântica.	
Bibliografia Básica QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos – A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira : Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1. 222 p. MOURA, LODI & PEREIRA. Língua de sinais e Educação do Surdo (Série neuropsicológica, v.3). São Paulo /SP – Editora TEC ART, 1993.	
Bibliografia Complementar SACKS, Oliver W. Vendo Vozes : uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. SKLIAR, Carlos. A Surdez : um olhar sobre as diferenças, Porto Alegre: Mediação, 1998. COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa : semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, 2000. FELIPE, Tânia A. Libras em Contexto . Brasília: MEC/SEESP, 7ª edição, 2007. CASTRO JUNIOR, Gláucio de. Varição Linguística em Língua de Sinais Brasileira : foco no léxico. Dissertação de Mestrado, Brasília: UnB, 2011.	

9 EQUIPE DOCENTE E TÉCNICA DA ESPECIALIZAÇÃO

A Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica docentes é ofertada de forma sistêmica em todos os câmpus do IFMS contando com isso com docentes e técnicos de cada uma das unidades em atividade. No Câmpus Campo Grande, as equipes que atuam diretamente nesta especialização são compostas pelos seguintes profissionais:

9.1 PESSOAL DOCENTE E UNIDADES CURRICULARES QUE LECIONAM

MÓDULO	UNIDADES CURRICULARES	DOCENTE	FORMAÇÃO
	Políticas e Gestão Educacional	Paulo Henrique Azuaga Braga	Graduação em Educação Física; Especialização em Fisiologia do Exercício; Mestrado em Educação.



MÓDULO I	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação	Liliam Cristina Caldeira	Graduação em Pedagogia; Especialista em Fundamentos da Educação. Mestre em Educação; Doutora em Educação.
	A Instituição Escolar como Organização	Anedmafer Mattos Fernandes	Graduação em Geografia; Mestrado em Geografia.
	Profissão Professor	Dejahyr Lopes Junior	Graduação em Engenharia Civil; Aperfeiçoamento em Formação de Professores para a Educação Básica; Mestrado em Educação; Doutorado em Educação.
MÓDULO II	Abordagens do Processo de Ensino e Aprendizagem	Cláudia Santos do Nascimento	Graduação em Física Mestrado em Física.
	Pesquisa em Educação I	Dejahyr Lopes Junior	Graduação em Engenharia Civil; Aperfeiçoamento em Formação de Professores para a Educação Básica; Mestrado em Educação; Doutorado em Educação.
	Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Profissional	Gláucia Lima Vasconcelos	Graduação em Pedagogia. Mestrado em Educação.
	Educação Inclusiva e Diversidade	Paulo Henrique Azuaga Braga	Graduação em Educação Física; Especialização em Fisiologia do Exercício; Mestrado em Educação.
MÓDULO III	Pesquisa em Educação II – Projeto de Intervenção	Dejahyr Lopes Junior	Graduação em Engenharia Civil; Aperfeiçoamento em Formação de Professores para a Educação Básica; Mestrado em Educação; Doutorado em Educação.
	Dimensões da Ciência e da Tecnologia no Contexto Escolar	Isaías Leonidio Farias	Licenciatura em Letras com habilitação em Línguas Portuguesa e Espanhola. Mestrado em Estudos de Linguagem
	LIBRAS	Ayla Lisandra Campos de Vasconcelos	Licenciatura em Letras, com habilitação em Português/espanhol. Especialização em libras, braille e comunicação alternativa.
	PROEJA	Liliam Cristina Caldeira	Graduação em Pedagogia; Especialista em Fundamentos da Educação. Mestre em Educação; Doutora em Educação.

9.2 EQUIPE ADMINISTRATIVA

Diretor(a) Geral: Joelson Maschio

Diretor(a) de Ensino: Régia Maria Avancini

Coordenador(a): Gláucia Lima Vasconcelos

Servidores que atuam na Central de Relacionamento – CEREL.

10 AVALIAÇÃO

10.1 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO



A Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica conta com um processo de avaliação interna que visa gerar informações que sirvam para melhorar a qualidade do curso. Esse processo será subsidiado a partir de dados obtidos por meio da avaliação do docente pelo discente, de questionário apreciativo sobre o curso, de pesquisa de clima organizacional, da avaliação de desempenho de servidores técnicos e chefia e de mecanismos de avaliação institucional.

Além disso, como a Especialização busca atender a uma perspectiva dialógica, pressupõe que trocas sistemáticas podem ocorrer entre todos os sujeitos envolvidos no processo com a finalidade de aprimoramento das diretrizes, metodologias e práticas decorrentes do processo de ensino e aprendizagem.

10.2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem do estudante compreenderá avaliação de rendimento e apuração da assiduidade. A avaliação do rendimento será expressa em notas de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero) e levará em consideração as avaliações propostas nos planos de ensino.

Será considerado aprovado, quanto ao rendimento, o estudante que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero), no conjunto das avaliações previstas para a unidade curricular desenvolvida. Será considerado aprovado, quanto à assiduidade, o estudante com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) em cada uma das unidades curriculares desenvolvidas.

O estudante que já tiver cursado conteúdos similares em outros cursos de especialização poderá solicitar, por meio de requerimento, aproveitamento de estudo, desde que os conteúdos e carga horária correspondam a, no mínimo, 80% (oitenta por cento) da unidade objeto de dispensa.

11 INFRAESTRUTURA

As aulas serão presenciais e ocorrerão nos câmpus do IFMS, conforme o cronograma do curso em dias definidos em cada localidade, contando com salas de aula, biblioteca e laboratório de informática. A Especialização também contará com



um Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem - AVEA na plataforma *Moodle* destinado à subsidiar o processo de ensino e aprendizagem.

11.1 ACERVO PEDAGÓGICO DA BIBLIOTECA

REFERÊNCIAS	QUANT.
BERGER, Miguel André. Avaliação da aprendizagem : mecanismo de exclusão ou inclusão do aluno? São Paulo: Editora UFS, 2005.	1
PACHECO, Eliezer (Org.). Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio : proposta de diretrizes curriculares. Brasília: Fundação Santillana, 2012.	1
SALVADOR, Andréia Clapp. Ação afirmativa na PUC-Rio : a inserção de alunos pobres e negros. Rio de Janeiro: Editora PUC Rio, [2011?].	1
SOUZA, Solange Jobim e. Política, cidade, educação : itinerários de Walter Benjamin. Rio de Janeiro: Editora PUC Rio, [2009?].	1
SANTOS, Jocélio Teles dos. O impacto das cotas nas Universidades Brasileiras (2004-2012) . Salvador: CEAO, c2013.	1
JEOLÁS, Leila Sollberger; PAULILO, Maria Angela Silveira; CAPELO, Maria Regina Clivati (Orgs.). Juventudes, desigualdades e diversidades : estudos e pesquisas. Londrina: EDUEL, 2007.	1
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DO CURSO EDUCAÇÃO-AFRICANIDADES-BRASIL. Educação africanidades Brasil . Brasília: [s.n.], [2006?].	1
BRASIL. Congresso. Senado. Dispositivos constitucionais pertinentes. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de diretrizes e bases da educação . 5. ed. Brasília, DF, abr., 2009.	1
ARREDONDO, Santiago Castillo; DIAGO, Jesús Cabrerizo. Práticas de avaliação educacional : materiais e instrumentos. Curitiba-PR: IBPEX, c2003.	1
ROSSONI, Igor; ARAÚJO, Maria da Conceição Pinheiro; CORREIA, Maria das Graças Meirelles (Orgs.). Vera cruz : nas letras da docência. Salvador: IFBA, 2012.	1
BONAMINO, Alicia; BESSA, Nícia; FRANCO, Creso. Avaliação da educação básica : pesquisa e gestão. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2004.	1
ANDRADE, Maria Margarida de Andrade. Introdução à metodologia do trabalho científico : elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.	7
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa : planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.	7



MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.	7
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.	7
LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática . Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.	10
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	7
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.	7
GIDDENS, Anthony. Sociologia . 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.	5
FOUREZ, Gérard. A construção das ciências: introdução à filosofia e a ética das ciências . São Paulo: Unesp, 1995.	8
FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão . 39. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.	3
DESCARTES, René. Meditações sobre filosofia primeira . Campinas, SP: Unicamp, 2008.	3
SÁNCHEZ, Vazquez Adolfo. Ética . 32. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.	5
TUGENDHAT, Ernest. Lições sobre ética . 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.	1
LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico . 24. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.	5
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação . 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.	7
KOCH, Igedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto . 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.	5
KOCH, Igedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual . 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.	5
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . 47. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.	5
BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita . 2. ed. São Paulo: Ática, 2012.	14
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola, 2008.	3
ABREU, Antonio Suárez. A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção . 13. ed. Cotia: Ateliê, 2012.	19

12 FORMAÇÃO CONTINUADA DO CORPO DOCENTE DO CURSO



A formação continuada do corpo docente do curso será realizada por meio de encontros pedagógicos antes do início de cada módulo, nos quais atuarão como formadores os docentes licenciados que atuam na Pró-Reitoria de Ensino e Pós-Graduação e outros convidados.

O coordenador do curso no Câmpus, mediante seu papel de articulador do trabalho pedagógico, também atua na formação continuada do docente por meio do acompanhamento e debate de questões pedagógicas inerentes à docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

12.1 EQUIPE DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES DA ESPECIALIZAÇÃO

Docente	Formação
Gisela Silva Suppo	Especialização em Gestão Escolar pela Libera Limes. Especialização em Psicopedagogia pela Universidade Católica Dom Bosco - UCDB. Graduação em Pedagogia pelo Instituto de Ciências Sociais de Americana.
Liliam Cristina Caldeira	Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS. Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Londrina – UEL. Especialização em Fundamentos da Educação - UFMS. Pedagoga - UFMS.
Marcelina Teruko Fujii Maschio	Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de São Paulo – UNESP. Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Londrina – UEL. Especialização em Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva. Especialização em Educação Ambiental. Especialização em Metodologia do Ensino Tecnológico. Especialização em Metodologia do Ensino Superior. Especialização em Metodologia do Ensino da Educação Física. Graduação em Pedagogia com habilitação em Supervisão Escolar pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Cornélio Procópio. Graduação em Educação Física pela Faculdade Estadual de Educação Física de Jacarezinho. Curso Superior de Tecnologia em Administração de Pequenas e Médias Empresas pela Universidade do Norte do Paraná.
Robson Gonçalves Felix	Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Graduação em Educação Física - UFU.

13 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

MÓDULO I

6 semanas. 120 horas. Início: 16/09/2013 Término: 14/12/2013



	Semanas	Data	Carga Horária		Unidade Curricular
			CHT	CHP	
E T A P A 1	Semana 1	16/09 – 21/09/2013	2h30 2h30	2h30 2h30	Políticas e Gestão da Educação Fundamentos Histórico-filosóficos da Educação
	Semana 2	23/09 – 28/09/2013	2h30 2h30	2h30 2h30	Políticas e Gestão da Educação Fundamentos Histórico-filosóficos da Educação
	Semana 3	30/09 – 05/10/2013	2h30 2h30	2h30 2h30	Políticas e Gestão da Educação Fundamentos Histórico-filosóficos da Educação
	Semana 4	07/10 – 10/10/2013	2h30 2h30	2h30 2h30	Políticas e Gestão da Educação Fundamentos Histórico-filosóficos da Educação
	Semana 5	14/10 – 19/10/2013	2h30 2h30	2h30 2h30	Políticas e Gestão da Educação Fundamentos Histórico-filosóficos da Educação
	Semana 6	21/10 – 26/10/2013 (SNCT) ou 29/10 – 01/11/2013	2h30 2h30	2h30 2h30	Políticas e Gestão da Educação Fundamentos Histórico-filosóficos da Educação
	Semana 7	04/11 – 09/11/2013	2h30 2h30	2h30 2h30	A Instituição Escolar como Organização Profissão Professor
	Semana 8	11/11 – 16/11/2013	2h30 2h30	2h30 2h30	A Instituição Escolar como Organização Profissão Professor
	Semana 9	18/11 – 23/11/2013	2h30 2h30	2h30 2h30	A Instituição Escolar como Organização Profissão Professor
	Semana 10	25/11 – 30/11/2013	2h30 2h30	2h30 2h30	A Instituição Escolar como Organização Profissão Professor
	Semana 11	02/12 – 07/12/2013	2h30 2h30	2h30 2h30	A Instituição Escolar como Organização Profissão Professor
	Semana 12	09/12 – 14/12/2013	2h30 2h30	2h30 2h30	A Instituição Escolar como Organização Profissão Professor

MÓDULO II

6 semanas. 120 horas. Início: 24/02/2014. Término: 24/05/2014.

E T A P A 1	Semana 13	24/02 – 01/03/2014	2h30 2h30	2h30 2h30	Abordagens do Processo de Ensino e Aprendizagem Pesquisa em Educação I
	Semana 14	03/03 – 08/03/2014	2h30 2h30	2h30 2h30	Abordagens do Processo de Ensino e Aprendizagem Pesquisa em Educação I
	Semana 15	10/03 – 15/03/2014	2h30 2h30	2h30 2h30	Abordagens do Processo de Ensino e Aprendizagem Pesquisa em Educação I
	Semana 16	17/03 – 22/03/2014	2h30 2h30	2h30 2h30	Abordagens do Processo de Ensino e Aprendizagem Pesquisa em Educação I
	Semana 17	24/03 – 29/03/2014	2h30 2h30	2h30 2h30	Abordagens do Processo de Ensino e Aprendizagem Pesquisa em Educação I
	Semana 18	31/03 – 05/04/2014	2h30 2h30	2h30 2h30	Abordagens do Processo de Ensino e Aprendizagem Pesquisa em Educação I
E T A P A	Semana 19	14/04 – 19/04/2014	2h30 2h30	2h30 2h30	Organização do Trabalho Pedagógico Educação Inclusiva e Diversidade
	Semana 20	21/04 – 26/04/2014	2h30 2h30	2h30 2h30	Organização do Trabalho Pedagógico Educação Inclusiva e Diversidade
	Semana 21	28/04 – 03/05/2014	2h30 2h30	2h30 2h30	Organização do Trabalho Pedagógico Educação Inclusiva e Diversidade



A 2	Semana 22	05/05 – 10/05/2014	2h30 2h30	2h30 2h30	Organização do Trabalho Pedagógico Educação Inclusiva e Diversidade
	Semana 23	12/05 – 17/05/2014	2h30 2h30	2h30 2h30	Organização do Trabalho Pedagógico Educação Inclusiva e Diversidade
	Semana 24	19/05 – 24/05/2014	2h30 2h30	2h30 2h30	Organização do Trabalho Pedagógico Educação Inclusiva e Diversidade

MÓDULO III

6 semanas. 120 horas. Início: 02/06/2014. Término: 13/09/2014

E T A P A 1	Semana 25	02/06- 07/06/2014	2h30 2h30	2h30 2h30	Pesquisa em Educação II Dimensões da Ciência e Tecnologia no Contexto Escolar
	Semana 26	09/06 – 14/06/2014	2h30 2h30	2h30 2h30	Pesquisa em Educação II Dimensões da Ciência e Tecnologia no Contexto Escolar
	Semana 27	16/06 – 21/06/2014	2h30 2h30	2h30 2h30	Pesquisa em Educação II Dimensões da Ciência e Tecnologia no Contexto Escolar
	Semana 28	23/06 – 28/06/2014	2h30 2h30	2h30 2h30	Pesquisa em Educação II Dimensões da Ciência e Tecnologia no Contexto Escolar
	Semana 29	30/06 – 05/07/2014	2h30 2h30	2h30 2h30	Pesquisa em Educação II Dimensões da Ciência e Tecnologia no Contexto Escolar
	Semana 30	07/07 – 12/07/2014	2h30 2h30	2h30 2h30	Pesquisa em Educação II Dimensões da Ciência e Tecnologia no Contexto Escolar
E T A P A 2	Semana 31	04/08 – 09/08/2014	2h30 2h30	2h30 2h30	PROEJA LIBRAS
	Semana 32	11/08 – 16/08/2014	2h30 2h30	2h30 2h30	PROEJA LIBRAS
	Semana 33	18/08/ - 23/08/2014	2h30 2h30	2h30 2h30	PROEJA LIBRAS
	Semana 34	25/08 – 30/08/2014	2h30 2h30	2h30 2h30	PROEJA LIBRAS
	Semana 35	01/09/ - 06/09/2014	2h30 2h30	2h30 2h30	PROEJA LIBRAS
	Semana 36	08/09 – 13/09/2014	2h30 2h30	2h30 2h30	PROEJA LIBRAS

ORIENTAÇÃO TCC

DISTRIBUIÇÃO DAS HORAS DE TCC

Data	Carga Horária	Unidade Curricular
04/08 – 09/08/2014	10h	TCC
11/08 – 16/08/2014	10h	TCC
18/08/ - 23/08/2014	10h	TCC
25/08 – 30/08/2014	10h	TCC
01/09/ - 06/09/2014	10h	TCC
08/09 – 13/09/2014	10h	TCC

BANCAS DE APRESENTAÇÃO DO TCC: De 15/09/2014 a 26/09/2014.



14 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO DA ESPECIALIZAÇÃO

A Especialização está organizada de modo a formar o estudante para que desenvolva:

- o exercício da profissão de professor subsidiado pelos pressupostos histórico-filosóficos e psicopedagógicos, de forma a empregar adequadamente diferentes recursos tecnológicos no processo educacional e de gestão do sistema escolar;
- contextualizações e articulações dos conteúdos curriculares, sua organização, avaliação e integração com outras unidades curriculares, bem como a adequação e aprimoramento do ensino e aprendizagem;
- estratégias de enfrentamento dos problemas concretos do cotidiano escolar a partir de diferentes perspectivas teóricas, por meio de projetos intra, inter, trans e multidisciplinares, com a contribuição das diferentes áreas do conhecimento do programa.

15 CERTIFICAÇÃO

Ao estudante concluinte da Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica e aprovado em todas as etapas, conforme Regulamento do Cursos de Pós-Graduação do IFMS, será conferido o Certificado de Especialista em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica.